



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Randolfe Rodrigues

REQUERIMENTO Nº DE

Senhor Presidente,

Requeremos, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, inserção em ata de voto de repúdio ao Presidente da República, pela sua participação em manifestação antidemocrática em frente ao QG do Exército, em que se defendia a intervenção militar e a derrocada de instituições da República, como o STF e o Congresso, violando preceitos basilares do Regime Democrático de Direito, e que também violou recomendações da OMS em prol do distanciamento social e do isolamento horizontal.

Requeiro, ainda, que seja enviada cópia do presente voto, conforme dados em anexo.

JUSTIFICAÇÃO

No dia 19 de abril de 2020, o Presidente da República desrespeitou, mais uma vez, as recomendações sanitárias de combate à pandemia da COVID-19 e foi às ruas, promoveu aglomerações e mostrou, de novo, seu desprezo pela ciência, pelos fatos, pela saúde dos brasileiros e pela Constituição. Promove, assim, uma política pública genocida, nos termos proferidos pelo Ministro Gilmar Mendes, do STF.

Conforme demonstra vídeo feito na ocasião, fica claro que o Presidente, após alguns minutos, começa a tossir, o que inviabiliza inclusive que continue seu discurso. Em verdade, muitos dos manifestantes, o Presidente e o pessoal de apoio estavam sem qualquer tipo de proteção em plena época de



pandemia do coronavírus. Vale lembrar que, até hoje, o Presidente não apresentou o laudo de seu exame da COVID-19, que ele afirma ter dado negativo.

No entanto, as circunstâncias do evento tornam ainda mais grave a participação do Presidente da República. Ele compareceu a evento com um amontoado de seus apoiadores em frente ao QG do Exército em Brasília e discursou aos populares que carregavam cartazes pedindo intervenção militar e a derrocada de instituições da República como o STF e o Congresso.

Mais uma vez, o Presidente da República incentivou e compareceu a manifestações que atentam contra a democracia e que tem como objetivo a instalação de um regime autoritário no país. Vale lembrar que no último dia 15 de março o Presidente convocou e participou de outra manifestação com o mesmo objetivo: atacar as instituições democráticas do país.

Esses não são episódios isolados. O desprezo do Presidente pelas Instituições da República e pela própria democracia é uma constante. Apenas para citar alguns exemplos, no último dia 16 de abril, em entrevista a um canal de notícias, Jair Bolsonaro fez ataques ao Presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, acusando-o de tentar "tirá-lo" do governo.

No dia seguinte, veículos de comunicação publicaram que o Presidente estaria conversando com parlamentares para denunciar "um suposto dossiê com informações de inteligência de que Rodrigo Maia (DEM-RJ), o governador João Doria (PSDB-SP) e um setor do STF estão tramando um plano para dar um golpe e tirá-lo do governo". O Presidente não apresentou qualquer prova sobre o suposto dossiê.

Fazer graves acusações sem provas já faz parte do repertório da Presidência da República. No dia 09 de março, em um evento em Miami, Estados Unidos, afirmou ter provas de que o processo eleitoral de 2018 foi fraudado, e que ele teria sido eleito em primeiro turno. Nenhuma evidência foi apresentada.

Em todos os episódios, o Presidente da República, seus filhos e outros membros do Parlamento e do governo utilizam suas redes sociais e uma vasta rede de perfis falsos e automatizados para continuar e ampliar os ataques contra os inimigos da vez.

Todos os episódios demonstram o total desprezo do Presidente da República pela democracia e por suas instituições. A constante de seu governo são os ataques contra as instituições democráticas na tentativa de minar a democracia. O Parlamento, o Poder Judiciário, a imprensa, os governadores dos Estados da Federação, a ciência e qualquer um que se oponha a sua cartilha de culto à sua personalidade e negação da realidade se tornam inimigos a serem aniquilados.

No dia seguinte às manifestações, em suposta defesa da legitimidade de sua conduta, afirmou que “o pessoal geralmente conspira para chegar ao poder. Eu já estou no poder. Falta um pouco de inteligência para quem me acusa de ser ditatorial. Eu sou, realmente, a Constituição”.

Frase mais manifesta de seus anseios autoritários, impossível! O Presidente da República, talvez seguindo o exemplo de seu ex-Secretário de Cultura, que parafraseou Joseph Goebbels, ministro de propagando nazista, parafraseou a frase atribuída a Luís XIV, “O Estado sou eu”, que captou a imagem de um poder absoluto, concentrado nas mãos de um único governante, típico dos estados absolutistas.

Sua posição declarada, enfaticamente, em todas estas manifestações públicas, em especial naquela que particularmente motiva esta Representação, é clara: o desmonte e enfraquecimento planejado das instituições democráticas e da credibilidade das autoridades de maior relevo na República.

As instituições não podem mais aceitar tantos descabros do atual ocupante do mais alto cargo da República. É preciso tomar medidas enérgicas, antes que seja tarde.

Por isso, propomos essa Voto de Repúdio em nome do Senado Federal contra a atuação antidemocrática do Presidente da República, bem como de sua atuação contrária aos interesses do Povo no enfrentamento da pandemia.

Sala das Sessões, 20 de abril de 2020.

Senador Randolfe Rodrigues
(REDE - AP)

Nome do Senador	Assinatura

Requeremos, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, inserção em ata de voto de repúdio ao Presidente da República, pela sua participação em manifestação antidemocrática em frente ao QG do Exército, em que se defendia a intervenção militar e a derrocada de instituições da República, como o STF e o Congresso, violando preceitos basilares do Regime Democrático de Direito, e que também violou...

Nome do Senador	Assinatura